

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINIDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2353

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1925

## A vida da população exige que se desperte de sonhos maravilhosos e se entre no âmbito das realizações

O proletariado possui o direito de impôr o bem colectivo ao interesse privado do capitalista—Assim terá trabalho e força para conquistar uma situação económica melhor

Portugal é um país onde não se trabalha, nem se tomam iniciativas. Assemelha-se a aquelas pessoas que, tendo falhado a sua habilitação para coisas proveitosas, passam a viver da feliz consequência de um encontro casual ou do êxito de um expediente momentâneo, evocando incorrigivelmente projectos que realizariam... se tivessem mais uns escudos no bolso.

O interesse pessoal do capitalista é razão de maior peso do que o próprio interesse industrial do capitalismo. Atente-se nesta paradoxal divergência e diga-se, depois, se este lindo país não parece mais uma extensa feira de vendedores ambulantes.

Quando a necessidade de um empreendimento se torna urgente e, portanto, mais dispendiosa, é que alguma coisa se projecta, se inicia e se executa, ainda assim, com enervante lentidão. Veja-se, por exemplo, o que se passa com o porto de Lisboa. Tudo por fazer: a navegação encontra insuperáveis dificuldades; os entrepostos estão em desordem; a alfândega cobra pesadas taxas a propósito de tudo e de nada; as comunicações entre as duas margens quasi não existem.

Há longos anos que se fazem grandes projectos e se fala muito do «cas da Europa, do império mundial» que Lisboa, naturalmente, deveria ser. Mas, de todos os projectos iluminados, de todos os clamores exaltados, apenas ficou uma desolação: o porto abandonado e, cada ano, um maior número de marfritos sem trabalho, uma grande doca arruinada.

Entretanto, os vizinhos espanhóis, que querem gastar as suas pesetas quasi indissolúveis, vão dispendendo grande actividade no desenvolvimento da sua industria, comércio e navegação. A concorrência é fácil, enquanto um dos interessados, justamente, o mais rico e o mais indolente, se vai alimentando de sonhos... e do que os outros países lhe vendem com usura.

E quando os capitalistas espanhóis conseguiram assambar o comércio peninsular, desviar toda a navegação dos portos portugueses, é que os capitalistas deste Portugal pobre se lembram, com as mãos na cabeça, de realizar grandes obras.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Uma penhorante visita

O sr. Saldanha Carreira, poeta interessante e estimado colaborador de A Batalha, deu-nos ontem o prazer da sua visita, o que bastante nos honrou. Aproveitando o ensejo, aquele nosso amigo, que é também um distinto funcionário superior do Banco de Portugal, pediu-nos com certa insistência a revelação do nome de um dos seus subordinados que criticou de maneira áspera os seus actos, nas columnas deste jornal. Não lho dissemos, o segredo profissional não lho permitia. Lamentamos, entretanto, que cerca de quarenta empregados que trabalham naquele estabelecimento, sob os ordens do ilustre esperantista, estejam sofrendo uma má vontade e uma pressão deprimente por parte do seu sub-chefe. O sr. Saldanha Carreira, que é, segundo modestamente afirma, a «bandeira da paz» na sua repartição, vai decerto terminar com um estado de coisas que confirma aquela iniqua teoria da igreja católica: paga o justo pelo pecador.

### Mais uma santa

Os católicos não descansam. Pretendem espalhar no ambiente o perfume venenoso da sua religião para que todos o respirem. Já não chegam os milagres de Lourdes e de Fátima para bastante embrutecimento do povo. Inventam santos, ressuscitam outros, sobre os quais o pó do esquecimento havia caído há muito. Agora ressuscitaram Nossa Senhora do Ar e chamaram-lhe a padroeira da aviação. O major Cifka Duarte é um redactor da Epoca vão, em breve, à capela remota onde jaz adormecida a tal Nossa Senhora, a imagem da dita que virá sofrer reparações urgentes e limpezas inevitáveis a Lisboa. O que nos parece duvidoso é que homens modernos e inteligentes como devem ser os aviadores, se apeguem com devoção à santa—com os remédios e tudo.

### Uma medida antipática

A última veração da Câmara Municipal de Lisboa deixou ao alfacinha que deleja instruir-se um legado a todos os títulos simpático: as bibliotecas ao ar livre, funcionando junto dos jardins públicos. Devido a este importante melhoramento numerosos operários, empregados no com-

cio e alguns indivíduos pertencentes às chamadas profissões liberais, bebiam naquelas apreciáveis fontes de instrução admiráveis ensinamentos, que a sua falta de recursos não permitia adquirir-nos por outra forma. Não o compreendemos assim a actual comissão administrativa do Município visto que votou a extinção dessas bibliotecas. A que funcionava no Jardim Franca Borges (Praça do Rio de Janeiro) encerrou há dias. O gesto da edilidade militar compromete, porém, a dar motivo a justos protestos. Ontem esteve nesta redacção um numeroso grupo de leitores dessas bibliotecas pedindo-nos para tornarmos público o seu protesto contra a determinação, camarária, que vem privar do estudo algumas centenas de pessoas. Aqui gostosamente deixamos arquivado os protestos daqueles leitores por concordarmos que a extinção das bibliotecas ao ar livre não vai salvar da agonia a situação financeira da Câmara Municipal.

### Grotascos da Igreja

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o interessante artigo da autoria do distinto professor Tomás da Fonseca, que por exigências de paginação publicamos hoje na nossa quarta página.



### Achado de selos-cotas

O continuo do Sindicato Unico Metalúrgico tem em seu poder uma quantidade de selos-cotas sindicais que foi achada por ele próprio. Quem der prova de lhe pertencer, pode reclamá-la na sede do referido sindicato.

## O CASO ANGOLA E METRÓPOLE

### Foram afiançados alguns arguidos, dando outros entrada na Cadeia Nacional

No interrogatório para a pronúncia, Alveis Reis fez acusações importantes contra Inocêncio Camacho e Mota Gomes, respectivamente, governador e vice-governador do Banco de Portugal

Começa a descer o pano sobre mais um acto da peça de grande efeito encenada pelo nome já vulgar de Angola e Metrópole. Ontem às três da madrugada principiaram os presos, acusados de estarem implicados no caso Angola e Metrópole, a ser conduzidos para a Penitenciária, visto que o dr. Alves Ferreira, após longo e demorado esforço, acabou por dar por concluído o parto doloroso das investigações.

Alves Reis foi o primeiro a ser conduzido da esquadra do Pátio de D. Fradique para a Cadeia Nacional.

Depois, até às 9 horas de ontem, foram dando entrada na mesma Cadeia os outros presos: o dr. Nuno Simões, o dr. Carlos Pereira, António Bandeira, o dr. Carneiro Franco, Pinto de Lima, José dos Santos Bandeira, Ferreira Junior, Trindade Baptista, Oscar Zenha, Alfredo Pinto da Cunha, Gabriel Pinto da Cunha, Justino de Moura Coutinho e Pedro Paulo de Melo que, depois de identificados, se instalaram também na enfermaria, à semelhança de Alves Reis.

Cerca das 10 horas da manhã, chegou à Penitenciária o juiz sr. dr. Francisco Menano, que é o magistrado encarregado de pronunciar os implicados no caso das notas. Acompanhavam-no o escrivão Anibal Machado e o chefe Pereira dos Santos.

Imediatamente, o sr. dr. Francisco Menano iniciou, na secretaria, o interrogatório dos presos, tendo estado de manhã no edifício o dr. sr. Cunha e Costa, que pouco se demorou.

Um dos presos interrogados antes do meio-dia foi António Bandeira.

### A G. N. R. não confiou os presos à policia

Os presos que se encontravam no quartel de Campolide foram transferidos para a Penitenciária em companhia do comandante da unidade da G. N. R. ali instalada, o qual se negou a entregar os detidos à policia, quando, de manhã, compareceram no referido quartel alguns guardas armados de espingarda, dispostos a fazer o transporte num camion.

O aludido oficial tomou a responsabilidade dos presos, ordenando que a sua condução para a Penitenciária se fizesse, como de facto se fez, em automóveis.

O dr. Francisco Menano quis começar a diligência, interrogando em primeiro lugar Alves Reis.

Como o seu advogado, sr. dr. Cunha e Costa, não pudesse, porém, comparecer cedo, por motivos de doença, foi alterada a ordem de chamada dos implicados, o primeiro dos quais a ser interrogado foi José Bandeira.

Ducou a diligência até à uma da tarde, para o que se suspenderam os trabalhos para recomencem às 3.

Efectivamente às 3 horas, tendo comparecido já o sr. dr. Cunha e Costa, deu entrada no gabinete do Director da Penitenciária o acusado Alves Reis. Sorridente,

### NOS «BAS-FONDS» DA CIDADE

## Os senhorios do «Bairro Chinês» começam a transigir nas suas ambições

O movimento prossegue com grande entusiasmo

O dia de domingo, exuberante de luz e de vida, nasceu sombrio para os lados do Poço Bispo. Os moradores do «Bairro Chinês» vinham anunciando o início do seu movimento para esse dia. Esse facto levou bastantes pessoas a fantasiar as mais estranhas conjecturas. Houve mesmo quem inventasse factos, como insinuasse atitudes que, afinal, não saíram do reino da fantasia.

O movimento contra o exagerado preço das rendas das pocilgas do «Bairro Chinês» principiou no passado domingo por parte dos moradores daquele bairro de miséria.

Aqueles inquilinos declararam aos seus senhorios que só pagariam de renda, a partir de Agosto, metade do que pagavam até aqui. Os referidos senhorios não se conformaram. Queriam o statu quo e daí não transigiam.

Os inquilinos por sua vez não modificaram um ápice das suas resoluções: e as rendas não foram pagas. Os senhorios recusaram-se a receber as rendas que representassem quantias inferiores às que estavam estabelecidas.

Porém, o bom senso surgiu como que a marcar a tangente para a solução do conflito: alguns senhorios já fazem reduções nos preços de aluguer. Há senhorios que declararam aos seus inquilinos que transigiam até 30 por cento.

Cinquenta por cento é muito, dizem os referidos senhorios.

E é neste estado que se encontra o movimento dos moradores do «Bairro Chinês». Bom será, para evitar que o conflito assumia maiores proporções, que os senhorios reconheçam a justiça que assiste aos pobres residentes no «Bairro Chinês». Quando o fizerem são apenas justos, e

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

### Vai fazer-se um plebiscito em Espanha sem votação contrária ao actual Directório...

A imprensa espanhola começa falando do sensacional plebiscito que Primo de Rivera vai dirigir à «nação», no dia 13 de Setembro próximo. Com este facto, procura o ditador consolidar a sua posição política em face do rei e da monarquia.

Primo de Rivera declara que o plebiscito será realizado com todas as garantias de liberdade, pois quer escutar a vontade popular expressa por todas as correntes de opinião. Os nossos leitores conhecem já as condições em que um tal plebiscito se vai produzir: condições tais que nenhum adversário do ditador se atrevera a concorrer. E os que se atrevam ficam inexoravelmente ameaçados de repressão.

Os adversários mais irreductíveis de Primo de Rivera começaram já a seguir para as cadeias. Foram presos Juan Andrade, antigo director de La Antorcha, de Madrid; Atadell, Hontoria, Evaristo Gil, Torralva, Daniel Martin, do Partido Comunista, e tantos outros.

Alguns dos presos estiveram incomunicáveis durante longos dias, sem poderem ler, sequer, um jornal. As prisões, agora, feitas causaram irritação, tendo havido na cadeia de Madrid uma séria revolta que foi julgada pelos guardas com violência, depois do que as vítimas foram levadas para cárceres subterrâneos. Estes factos, como se verá, desabonam completamente os «bons desejos» manifestados pelo ditador da Espanha acerca da liberdade plena de voto.

### A luta contra a reacção no México

#### Os católicos vão espalhando o pânico

PARIS, 2.—Notícias do México, via Londres, dizem que as constantes perturbações causadas pela questão religiosa causaram já seis mortos e trinta e oito feridos e algumas prisões. O Banco do México foi já obrigado a encerrar as suas portas uma hora mais cedo, em virtude da allusão de pessoas que pretendem retirar os seus depósitos.—(H.).

### Um tnsurado expulso do país

ROMA, 1.—O Vaticano foi informado de que Mgr. Crespi, secretário da delegação apostólica no México, foi preso e conduzido à fronteira.—(H.).

### A ditadura constitucional

#### Um Parlamento que finge ser uma força de respeito

PARIS, 31.—A Câmara discutiu esta tarde o projecto financeiro do governo, e às 18 horas, dos 39 artigos que o projecto contém, os primeiros 20 estavam aprovados. A's 20 horas, o projecto era aprovado no seu conjunto por 295 contra 188 votos.

Durante toda a sessão, os comunistas fizeram obstruccionismo, pedindo continuamente escrutínios, obrigando o sr. Poincaré a pôr por três vezes a questão de con-

## CONTRA A PROSTITUIÇÃO REGULAMENTADA

### Inaugurou os seus trabalhos no passado domingo, com grande número de delegados, o I Congresso Nacional Abolicionista

Na sessão preparatória discursaram os representantes da Federação Internacional Abolicionista e da Sociedade Espanhola Abolicionista

Na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa inaugurou-se no passado domingo o 1.º Congresso Nacional Abolicionista (contra a prostituição regulamentada). A sessão de domingo, considerada preparatória, abriu às 22,20 horas com a assistência de grande número de congressistas, alguns conhecidos militantes operários e vários elementos pertencentes ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

Aquela hora o dr. sr. Arnaldo Brazão, na qualidade de presidente da Liga Abolicionista Portuguesa, declarou aberto o congresso, proferindo algumas palavras de elogio a todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para o bom êxito desta assembléa.

Não esqueceu o ilustre pedagogo a missão da imprensa, cujo papel de combate à prostituição regulamentada mereceu do orador os mais rasgados encomios.

O dr. sr. Arnaldo Brazão, depois de agradecer à Associação Comercial a cedência das suas salas para a realização do congresso, apresentou à assembléa Mr. J. Reelps, secretário geral da Federação Abolicionista Internacional, o qual foi convidado para assumir a presidência do congresso, servindo de secretários os drs. srs. César Juarros, representante de Espanha, e Arnaldo Brazão, representante de Portugal.

Mr. J. Reelps, que falou em francês, iniciou o seu discurso ocupando-se do tráfico e do comércio das mulheres, combatendo com veemência as casas de tolerância que permitem êsse tráfico e êsse comércio.

O orador citou em seguida os países onde a prostituição está regulamentada e onde esse cancro está abolido, provando que naqueles países onde é permitida a prostituição se desenvolve mais do que nos países onde o terrível morbus está abolido.

Mr. J. Reelps referiu-se depois à prostituição das menores e à acção dos seus exploradores, criticando acerbamente essa exploração que é exercida por seres que por singular aberração se classificam de humanos.

Falando sobre a propagação das doenças venéreas o orador entendeu que os governos e as municipalidades devem tomar as medidas de higiene necessárias para evitar essa propagação, fornecendo ao homem os meios de se preservar contra essas doenças.

O orador, depois de descrever a acção da Federação Abolicionista Internacional e de ter explicado quais os países onde a prostituição foi abolida, pugnou pela luta contra a prostituição em Portugal, acabando-se com as casas de tolerância.

Mr. J. Reelps terminou o seu discurso, que foi vivamente aplaudido, afirmando que compete à classe operária o emprego de todos os esforços no sentido de exterminarem-se as doenças venéreas, combatendo-se desde já a prostituição, o jogo e o álcool.

O dr. sr. Arnaldo Brazão, que se seguiu no uso da palavra, leu um estudo que elaborou sobre a prostituição regulamentada, no qual se advoga a profilaxia para a prostituição.

### Obras do porto de São Vicente

Conferenciaram ontem com o ministro das Colónias o coronel sr. João de Almeida, governador de Cabo Verde, sobre assuntos relativos àquela provincia e às projectadas obras do porto grande de São Vicente, e o comandante Alvaro Machado, administrador-delegado da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, sobre assuntos referentes aos mesmos caminhos de ferro.

Lêde o Suplemento de «A Batalha»

### Gatunos sabedores

#### Levam o melhor recheio de um museu

LONDRES, 2.—Gatunos desconhecidos fizeram um audacioso roubo no Museu Vitória e Alberto, onde forçaram uma vitrine e levando consigo trinta e quatro peças antigas de moeda egípcia e romana de grande valor.—(H.).

### As conquistas democráticas

#### Um processo de reforçar o eleitorado

HAVANA, 2.—O congresso dos maiores cubanos aprovou uma moção recomendando a extensão dos direitos eleitorais às mulheres e manifestando-se de acordo com a recente declaração atribuída ao presidente Machado em favor do sufrágio feminino.—(H.).

### Um negócio esplêndido

#### Manobra de um Estado caótico

BRUXELAS, 1.—O governo resolveu converter em acções privilegiadas da Sociedade nacional dos caminhos de ferro, recentemente criada, todos os «bons» do Tesouro a seis meses e os do vencimento em 1 de dezembro próximo.—(H.).

### Um negócio esplêndido

#### Manobra de um Estado caótico

BRUXELAS, 1.—O governo resolveu converter em acções privilegiadas da Sociedade nacional dos caminhos de ferro, recentemente criada, todos os «bons» do Tesouro a seis meses e os do vencimento em 1 de dezembro próximo.—(H.).

### Um negócio esplêndido

#### Manobra de um Estado caótico

BRUXELAS, 1.—O governo resolveu converter em acções privilegiadas da Sociedade nacional dos caminhos de ferro, recentemente criada, todos os «bons» do Tesouro a seis meses e os do vencimento em 1 de dezembro próximo.—(H.).

### Um negócio esplêndido

#### Manobra de um Estado caótico

BRUXELAS, 1.—O governo resolveu converter em acções privilegiadas da Sociedade nacional dos caminhos de ferro, recentemente criada, todos os «bons» do Tesouro a seis meses e os do vencimento em 1 de dezembro próximo.—(H.).

### Um negócio esplêndido

#### Manobra de um Estado caótico

BRUXELAS, 1.—O governo resolveu converter em acções privilegiadas da Sociedade nacional dos caminhos de ferro, recentemente criada, todos os «bons» do Tesouro a seis meses e os do vencimento em 1 de dezembro próximo.—(H.).

### Um negócio esplêndido

#### Manobra de um Estado caótico

BRUXELAS, 1.—O governo resolveu converter em acções privilegiadas da Sociedade nacional dos caminhos de ferro, recentemente criada, todos os «bons» do Tesouro a seis meses e os do vencimento em 1 de dezembro próximo.—(H.).

### Um negócio esplêndido

#### Manobra de um Estado caótico

BRUXELAS, 1.—O governo resolveu converter em acções privilegiadas da Sociedade nacional dos caminhos de ferro, recentemente criada, todos os «bons» do Tesouro a seis meses e os do vencimento em 1 de dezembro próximo.—(H.).

### Um negócio esplêndido

#### Manobra de um Estado caótico

BRUXELAS, 1.—O governo resolveu converter em acções privilegiadas da Sociedade nacional dos caminhos de ferro, recentemente criada, todos os «bons» do Tesouro a seis meses e os do vencimento em 1 de dezembro próximo.—(H.).

### Um negócio esplêndido

#### Manobra de um Estado caótico

BRUXELAS, 1.—O governo resolveu converter em acções privilegiadas da Sociedade nacional dos caminhos de ferro, recentemente criada, todos os «bons» do Tesouro a seis meses e os do vencimento em 1 de dezembro próximo.—(H.).

### Um negócio esplêndido

#### Manobra de um Estado caótico

BRUXELAS, 1.—O governo resolveu converter em acções privilegiadas da Sociedade nacional dos caminhos de ferro, recentemente criada, todos os «bons» do Tesouro a seis meses e os do vencimento em 1 de dezembro próximo.—(H.).

### Um negócio esplêndido

#### Manobra de um Estado caótico

BRUXELAS, 1.—O governo resolveu converter em acções privilegiadas da Sociedade nacional dos caminhos de ferro, recentemente criada, todos os «bons» do Tesouro a seis meses e os do vencimento em 1 de dezembro próximo.—(H.).

### Um negócio esplêndido

#### Manobra de um Estado caótico

BRUXELAS, 1.—O governo resolveu converter em acções privilegiadas da Sociedade nacional dos caminhos de ferro, recentemente criada, todos os «bons» do Tesouro a seis meses e os do vencimento em 1 de dezembro próximo.—(H.).

Sublinhada com uma salva de palmas esta indicação, o sr. Cesar da Silva subiu à



presidência, ocupando os lugares de secretários as srs. D. Delfina Serrão, professora em Beja, e D. Júlia Franco, professora em Montemor-o-Novo.

Depois do presidente, num rápido discurso, agradecer o honroso encargo que o congresso lhe conferiu, tomou uso da palavra o sr. Virgílio Marques que propôs que fosse estabelecido um período de meia hora antes da ordem, devendo cada congressista falar apenas 5 minutos em extrínsecos à ordem de trabalhos.

O dr. António Vilela falou a seguir, manifestando a sua discordância com a exigência de tempo para antes da ordem, pois há assuntos que não podem ser apreciados no espaço de 5 minutos.

Em virtude desta opinião o congresso, em votação, decidiu que cada congressista, antes da ordem, só pudesse falar 5 minutos.

As regras do resultado da votação o dr. Vilela, muito indignado, exclamou:

— O Congresso parece que não quer tratar do problema da prostituição.

Na sala estouraram alguns protestos.

Um congressista:

— Não é admissível semelhante grosseria.

O incidente prossegue.

Falam vários congressistas sem que se chegue a um entendimento.

A congressista D. Maria O'Neill com grande veemência:

— Estou arrependida de ter convidado v. ex.ª a vir aqui defender o abolicionismo.

Os ânimos continuam exaltados.

A certa altura D. Maria O'Neill, bastante irritada, dirige-se às senhoras congressistas nos seguintes termos:

— Minhas senhoras: vamos embora! Na sala produziu-se um grande ruído.

Grande número de senhoras acompanharam D. Maria O'Neill, que vai já a transpor a sala de sessões.

O gesto, porém, não foi por diante. O presidente e o dr. sr. Arnaldo Brazão conseguem sossegar os espíritos e o congressista sr. Virgílio Marques termina a sua oração...

Aprovada a proposta para que antes da ordem fosse estabelecida meia hora, dividida em 5 minutos para cada orador.

Aproveitou-se desta concessão o sr. César da Silva que num pequeno discurso pôz em evidência as suas opiniões abolicionistas.

Findo este discurso o dr. César Juarez, entre aplausos da assembleia, assumiu a presidência.

Entrou-se a seguir na ordem de trabalhos pela leitura da tese do dr. sr. Arnaldo Brazão que tem as seguintes conclusões:

I—A prostituição não é um mal necessário. II—A prostituição não é um delito.

III—O Estado não deve reconhecer a prostituição como modo de vida. IV—A prostituição regulamentada avilta a mulher e degrada um povo. V—Os regulamentos da prostituição como medidas de profilaxia são ineficazes, como medidas excepcionais são iníquas e como medidas de segurança são contraproducentes, eles devem ser abolidos. VI—A educação profissional da mulher é o meio mais eficaz de combater a prostituição. VII—O melhor regime sanitário é o que se baseia na liberdade de tratamento com uma desenvoltura e aperfeiçoada assistência médica gratuita e uma grande vulgarização de medidas preventivas e de conhecimentos de higiene individual. VIII—O encerramento das casas de tolerância impõe-se como medida de higiene social e de ordem pública.

D. Maria O'Neill entende que estando a tese no âmbito de todos os congressistas ela deve ser aprovada imediatamente.

O sr. Alvaro Neves apresentou uma moção em que se advoga: a nomeação de uma comissão executiva de 5 membros para pôr em prática as resoluções do congresso; que se reclame do governo a promulgação de um decreto abolindo o registro de prostitutas; que por diploma legislativo, a Direcção da Assistência Pública estabeleça em todas as freguesias das cidades de Lisboa, Porto, Coimbra e outras terras do país, postos médicos de profilaxia anti-venérea e doenças similares, sendo os serviços desses postos gratuitos ou de retribuição facultativa; que os proprietários das denominadas «casas de passe» e «Clubs» contribuam com uma cotização semestral para os serviços de assistência pública dos supra-citados postos médicos; que a comissão executiva promova conferências ou palestras nas quais médicos ministrem instruções profiláticas; que a comissão executiva forneça às denominadas «casas de passe» cartazes com instruções profiláticas que devem ser afixadas nas dependências de aluguer.

D. Angélica Porto combate aquela parte da doutrina da proposta que colide com o princípio de extinção absoluta das casas de tolerância, advogado pela Liga Portuguesa Abolicionista.

O dr. Arnaldo Brazão defende igual doutrina da oradora antecedente.

O sr. Alvaro Neves concorda com estes dois oradores e retira as conclusões da proposta que deram motivo aos reparos dos referidos congressistas.

Em seguida foi aprovada por unanimidade as conclusões da tese do dr. Arnaldo Brazão.

Passou-se à leitura da «Memória da Secção de Moral do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas», que conclui:

Em conclusão: a Secção de Moral do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, reconhecendo que o desafio económico da mulher é um meio eficaz para coibir o meretrício e que só a integral educação do ser humano conseguirá o desaparecimento desta mácula social e a verdadeira moral nos costumes, manifesta o desejo de contribuir quanto às suas possibilidades o permitir, para tão precioso resultado.

O sr. Eurico de Figueiredo ensaiou um discurso de defesa da educação sexual nas escolas.

O dr. Arnaldo Brazão observou-lhe, porém, que há uma tese que defende aquela doutrina, motivo por que as suas considerações serão oportunas nesse momento.

Passou-se à leitura da tese «As idades legais da mulher, de autoria de D. Aurora Teixeira de Castro. Termina essa tese por advogar a seguinte doutrina:

«De todas estas considerações devemos, lógica e cientificamente, concluir que as idades legais da mulher, na matéria aqui versada, deveriam ser as de dezasseis e vinte e um anos.

A dos dezasseis anos, que na lei civil corresponde à da maioridade, marcaria o período etário em que a mulher podia livremente casar, sendo-lhe defeso, antes desta idade, nem que emancipada estivesse, inscrever-se voluntariamente, como tolerada e muito

menos poder ser obrigada a fazê-lo, isto é, é claro—no caso de subsistir a regulamentação da prostituição, contra a qual neste Congresso se reclama e protesta».

Falaram sobre este trabalho os congressistas srs. D. Angélica Porto, dr. Arnaldo Brazão, Eurico de Figueiredo, Virgílio Marques e a relatora da tese. Terminada esta discussão a tese foi aprovada por aclamação.

O congresso apreciou em seguida a tese da dr.ª Adelaide Cabete «Polícia Feminina». Termina a tese da nossa distinta colaboradora por propor:

1.ª As funções da mulher nos serviços policiais são de vigilância e protecção, das crianças, jovens e mulheres e de prevenção contra o crime.

2.ª A polícia feminina tem uma acção educativa.

3.ª Para combater a prostituição é urgente remodelar os serviços policiais segundo os princípios abolicionistas e estabelecer secções de agentes femininos.

Discutiram a tese com calor e inteligência os seguintes congressistas: srs. D. Maria O'Neill, D. Angélica Porto, Virgílio Marques, Manuel da Silva, Cesar da Silva, Eurico de Figueiredo, António Freire e a doutora Adelaide Cabete, que deu explicações.

A tese foi aprovada em seguida, anunciando o dr. Arnaldo Brazão a ordem de trabalhos para a sessão de hoje, que discutirá as seguintes teses: «Pornografia», «Moral Única», «Coeducação como meio preventivo da prostituição», «Escravidão Feminina».

Em seguida foi encerrada a sessão, eram 24 horas.

## Teatro da Trindade

Telef. T. 976

HOJE a hilarante comédia

## O homem das 5 horas

Protagonista:

Lucília Simões

## Uma violência que revolta

O director de um jornal preso à ordem da censura

Recebemos o seguinte telegrama:

PONTE DO LIMA, 1. — Comunico que acabo de ser preso pelo administrador do concelho, por ter preenchido no meu jornal e num artigo de assunto e interesse restritamente local, os claros da censura por figuras de fantasia, encontrando-me na cadeia desta vila, desde as 8 horas de hoje.

Avelino Guimarães, director do *Cardal Saravia*

O procedimento contra o director de *O Cardal Saravia* é tão iníquo como a função de censura, que persiste, mau-grado uma lei de imprensa que, por si só, é bastante para coartar a liberdade do jornalista. E' melhor ficarmos nisto...

## No Banco do hospital

No Banco do hospital de São José foram pensados e recolhidos a casa: Maluquias Flores, 17 anos, empregado no comércio, rua Cidade da Horta, «vila» Condessa, 8, que foi agredido na mesma rua, ficando ferido no rosto; Pedro Brás das Neves, 28 anos, de Poções, Sintra, marceneiro, que ali foi agredido por um indivíduo que com uma dentada lhe arrancou um bocado do lábio superior, e António Nogueira, 20 anos, de Angeja, calçada do Duque de Lafões, 22, ric, que foi agredido na estrada de Sacavém, ficando contuso pelo corpo.

## Os que têm pressa

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado e seguiu para casa António Monteiro, 35 anos, de Lisboa, serralheiro, calçada do Tijolo, 5, 1.ª, que caiu ao apressar-se dum eléctrico na rua Augusta, ficando contuso nas costas.

No Banco do hospital de São José foi também pensado e recolhido a casa Alberto Borges, 29 anos, serralheiro mecânico, rua da Senhora da Glória, 21, ric, que caiu dum carro eléctrico ao apressar-se na rua da Palma, ficando contuso pelo corpo.

## A birra doentia de um polícia

O guarda 891, da esquadra de Campolide, pelas 22 horas de domingo último, andava de serviço próximo da Farmácia Militar. A um chafariz, existente no mesmo local, chegou-se o operário Francisco Serafim, empunhando um copo, por onde bebia água. Foi depois restituído o copo à pessoa que lho emprestara, fazendo-o com extrema delicadeza. O 891, bruto como todos os da sua corporação, não gostou, e entrou logo, se é que não estava já entrando, a descompor o referido operário, acachando por agredido à bofetada e à espedeirada. Parece que o hominúculo julgava anular a falta de água, fazendo suar os outros em bica...

## Mais 1.350 contos

Foi aberto no ministério das Finanças a favor do da Marinha, um crédito de 1.350 contos.

## Menor atropelado

No Banco do hospital de São José recebeu curativo e seguiu para casa Joaquim Ribeiro, 9 anos, de Lisboa, calçada de Arroios, 42, loja, que na mesma calçada foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no rosto.

## LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo correio 70.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

# A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

## Messines

Um médico, inimigo da saúde pública

MESSINES, 31.—Esta povoação que faz parte do concelho de Silves tem sido e continua a ser desagrada pelas suas necessidades pelo município. Já por várias vezes a organização operária tem feito reclamações num sentido de serem atendidas algumas das suas necessidades.

Mas com bastante mágoa temos presenciado o desprazo a que as entidades municipais as têm votado.

Anteontem foi toda a população surpreendida pela visita inesperada do sub-delegado de saúde dr. Vieira e do vereador Vaz Mascarenhas e do novo regedor da freguesia.

Visitaram vários pontos da vila e viram um barranco que atravessa a povoação que é uma perfeita imundície e que carece dum grande reparação visto ser a base dos despejos locais, assim como a praça do peixe que não é menos imunda, que deveria ser lavada todos os dias, causando repugnância entrar lá.

As ruas são perfeitas montureiras, existindo apenas um varredor que não chega para o serviço e que ganha apenas \$350. As ruas são verdadeiros precipícios, não se distinguindo já as calçadas primitivas. Tudo isto o senhor delegado de saúde constatou.

A-pesar desta visita ficámos com a impressão que fica tudo como tem estado...

O delegado de saúde ao visitar o talho teve frases que provam a sua verdadeira incompetência na missão que desempenha como médico e sub-delegado de saúde.

Ao interrogar o cortador disse que podia vender a carne morta já de dois dias que estava boa.

O cortador torquiu caso não estivesse em condições que a mandaria enterrar ao ao que o sr. Vieira alvitrou: «Enterrar não, mas sim dar a um pobre!» Como isto nos afronta e pasmosos de horror ao vermos a ciência depositada nas mãos destes imbecis...

Então o sr. Vieira não distingue o estômago dos desprotegidos dum irracional? Como isto é baixo! Mas um diávril em que o povo corra com estes Vieiras abomináveis.

Consequências do indiferentismo dos empregados no comércio

Os empregados no comércio estão sendo vítimas da mais vil exploração com o novo regulamento do horário de trabalho.

A-pesar de serem fixados vários editais impondo penalidades aos patrões que transgridam a lei as autoridades dormem ou estão vendidas a estes, porque não fazem cumprir o regulamento. Os primeiros editais determinavam que a abertura dos estabelecimentos fosse às 9 e o encerramento às 19 com duas horas para as refeições. Mas por portas e travessas os patrões conseguiram que o encerramento passasse para as 20 horas e ainda com a agravante dum hora de refeição ser-lhes cortada visto só irem jantar depois das 20 horas!

E ainda alguns estabelecimentos na maior parte das vezes mantêm as portas abertas com mais meia hora ficando assim os empregados prejudicados em duas horas e meia.

Em face disto um caminho só está reservado aos empregados, que é organizarem o seu sindicato porque têm número suficiente para a sua constituição. Caso contrário continuarão a ser expoliados nas suas regalias.

## Lamego

### Comissões administrativas

Consta que já está nomeada a comissão administrativa deste concelho, mas não se sabe ainda quando é o dia da posse.

Não nos interessa a política dos homens que têm ou estão para ter as rédeas de qualquer governo, contudo não podemos deixar consumir-se um facto que se relacione com a vida local sem fazermos a nossa imparcial crítica.

Não sei se estamos numa república ou numa monarquia, o que pouco queremos saber, mas achamos infame, ridículo e ultrajante criaturas monárquicas confessas ocuparem lugares de confiança da república de coroa e manto.

A nova comissão é composta de generais, bachareis em direito, reformados da tropa, etc., todos léis criaturas abertamente retrógradas ao pensamento liberal e inimigas fidejadas das reivindicações operárias.

Quando tomarem posse, daremos aqui à estampa os nomes, qualidades e biografia dos indigitados camaristas.

Como se pode ver pelo resumo do discurso, são palavras e mais palavras e nada de categorico se afirmou a não ser a honesta administração dos dinheiros camaristas.

Estranhamos bastante que a palavra República nunca fosse proferida nos discursos, mas sim a confirmação pública dos seus credos religiosos, já conhecidos.

Escusado será dizer que a quem está entregue a Câmara, é a monárquica confissão por consequência jesuítas ferrenhos, com excepção, é certo dum, que é Joaquim Rodrigues Andrade, republicano da velha guarda. Glória ao novo município de Lamego, do qual vamos ver a realização exacta dos problemas mais vitais que urge realizar dentro do concelho rico de imposto e pobres, de obras úteis.

Vamos ver o saneamento da cidade feito com rapidez e com pericia, vamos ver os fontanários deitarem água em plena verão para o povo ver cumprido um dos mandamentos da Santa Igreja: «dar de beber a quem tem sede»; vamos ver a distribuição da carne ser feita em carros apropriados e higiênicos, vamos ver as vias públicas livres de dejectos cheirosos e da incomoda poeira; vamos ver as retretes públicas decentes e limpas, vamos ver a Avenida Alfredo de Sousa e a Avenida Guedes Teixeira, com iluminação e bancos cómodos, vamos ver um corpo de bombeiros com pessoal e material à altura dum cidade moderna, vamos ver terminarem com o ilegal imposto para a Virgem; vamos ver os impostos indirectos e equitativos e justos, vamos ver os pavimentos e passeios públicos reformados e construídos, vamos ver a fiscalização dos prédios, vamos ver o pessoal trabalhador ser pago segundo as mais elementares necessidades; e o pessoal superior que só assina o ponto a procurar trabalho para viver, vamos ver em suma a realização das necessidades mais urgentes. Mas creio que as tricas políticas e religiosas vão interessar mais o município; creio bem que nada há a esperar de creaturas que algumas delas só sabem de gerência de caserna e outros não passam de teóricos e leigos.

Aguardamos com serenidade a obra da edilidade lamecense, porque é obra que

interessa a todos os habitantes desta localidade e cá nos terão vigilantes contra o que for de encontro às liberdades públicas.

Tomou posse a Comissão Administrativa do Município que é composta de monárquicos e jesuítas

LAMEGO, 31.—Com uma assistência numerosa de civis e militares, tomou posse, pelas 15 horas de hoje, a comissão administrativa deste concelho, nomeada por alvará do Governo Civil de Viseu, composta pelos seguintes indivíduos: João Baptista Gouveia, negociante; capitão reformado Torres; Joaquim Rodrigues Andrade, industrial; Anacleto Paiva, capitão; Luís Osório, advogado; Manuel Freixo, alferes; Alvaro Moreira, engenheiro agrônomo.

Foram empossados pelo administrador do concelho capitão Paiva, o qual depois da leitura do alvará, preferiu um pequeno discurso, em que, entre outras coisas, disse que não tinha sido interferência na nomeação da comissão e que todos estavam sciens da honestidade dos homens que foram escolhidos para dirigir o concelho, e que tinha muito prazer em dar a posse à comissão administrativa, etc.

Depois dos costumes juramentos, assumiu a presidência o camarista mais velho capitão Torres, o qual hesitante e sem saber o que fazer nomeou presidente da comissão o dr. Osório, mas nisto o dr. Osório deu contra ordem, dizendo que era melhor proceder-se à eleição, o que foi aprovado.

Verificado o resultado da eleição, foi visto que tinha sido eleito o mesmo dr. Osório. Realizou-se em seguida a eleição do vice-presidente, secretário e vice-secretário o que deu o seguinte resultado: capitão Anacleto, alferes Freixo e Alvaro Moreira, respectivamente vice-presidente, secretário e vice-secretário.

Com ar magestoso e imperial tomou em seguida lugar na presidência o dr. Osório, o qual serviu-se das palavras para afirmar que não pediu para o nomearem membro da comissão, e que até recusou perentoriamente, mas instado por amigos aceitou com custo pois bem sabia quanto é espinhoso o cargo para o nomearem.

Disse que com os outros comissionados tinha sucedido igual caso. Depois de se alargar no batido caso do resurgimento pátrio e bairrista, disse que contava com a boa vontade do pessoal camarista para o bom êxito da sua missão e que caso isso não sucedesse seria justiciero implacável.

Falou como todos que era incompetente para o cargo que o nomearam e depois de trazer a vida de Cristo à baila, disse que não podia agradar a todos e que faria uma governação honesta e sincera.

## Incêndio

LAMEGO, 28.—No dia 24 pelas 3 horas foram reclamados os serviços dos bombeiros para a Quinta das Torrinhãs, propriedade dos herdeiros do falecido general Pimenta de Lavra e arrendada a António Britande. Lavra o incêndio num prédio que servia de palheiro e celeiro o qual ardeu por completo.

Quando as torres deram sinal de incêndio, já a casa estava envolvida pelas chamas.

Seguiram rapidamente as três corporações de bombeiros para o local do incêndio, mas nada fizeram, nem mesmo o rescaldo.

Na rua de Fafel, quando uma camionete guiada por Francisco Morgado, e transportava material e pessoal dos voluntários de Lamego para o incêndio, atropelou um indivíduo de que desconhecemos a identidade, deixando-o bastante molestando.

## Ericeira

### Horário de trabalho

ERICEIRA, 31.—Os apóstolos de Mercurio, julgando-se já em terreno conquistado, por toda a parte vão estendendo cada vez mais seus tentáculos. Assim vimos notando que há já tempo que a firma comercial V.ª Angelo Augusto do Carmo & C.ª, vem saltando por cima das leis que regulam o exercício do comércio. Nesta localidade as casas comerciais abrem às 8 horas e fecham às 20, mas a firma em questão que geralmente é pontual no abrir das suas portas, nem sempre o é no fechar, como ainda depois de fechado o estabelecimento conserva os seus empregados a trabalhar, em geral até às 21 horas. Ainda não ficamos por aqui: a dita firma adquiriu por trespasso outra casa para onde passou a sua secção de mercancia, mandando fazer nova armação que, uma vez concluída, talvez «no louvável e patriótico desejo de atenuar a crise de trabalho que a qui se faz sentir, mandou pintar a mesma pelos caixeiros.

Notanto estes suportam inconscientemente todos estes vexames sem o mínimo protesto, o que não admira, visto não terem a mínima noção da vida sindical, não pensando sequer em se organizarem, desdenhando e ainda caluniando as ideias novas, preferindo a taberna e a igreja que lhes dá maiores proventos materiais e morais...

## Aveiro

Três pessoas mortas numa explosão

AVEIRO, 1.—Pela uma hora um enorme estrondo ecoou pela cidade e acto imediato o sino dava o sinal de incêndio. Corremos a ver o que se passava e mal tínhamos dado alguns passos um novo estrondo como maior violência iluminava a parte piscatória da cidade. Chegámos ao local os estampeiros repetem-se. E' a casa do falecido José Maria dos Santos Freire vendedor de foguetes, que está sendo pasto das chamas. O prédio derruiu à segunda detonação e com ele ficou sepultada a família da casa. Entretanto os bombeiros chegaram e auxiliados pelos populares começaram o ataque do incêndio, que se fez rápido. Aparece o corpo de uma rapariga que ainda geme e está meia carbonizada. Devia ter os seus trinta e quatro anos: a caminho do hospital ainda falou mas quando lá chegou já ia morta. A segunda vítima que apareceu foi a mãe que vem carbonizada. A terceira vítima é o filho que aparece nos escombros, já de madrugada, disforme.

Dos prédios vizinhos o que mais sofreu foi o do sr. Manuel Casimiro que abriu fendas e como o prédio do desastre fosse mais alto um andar caiu sobre ele.

Deve-se fazer justiça aos Bombeiros das duas Companhias e salientar o serviço da auto-bomba dos velhos. Agora que as autoridades não souberam prever não consentindo venda de materiais explosivos dentro da cidade e principalmente numa casa de habitação será bom que agora o faça.

As vítimas eram os irmãos e a mãe do nosso camarada Manuel dos Santos Freire conhecido pelo Manuel Parracho.

## SALVADOR BARATA, L.ª

RUA DAS BRUNOTAS N.º 19-N e 13-B TELEFONE T. 345 LISBOA

Fabricantes dos Alvaides marca «GAIVOTA» e únicos depositários do

«PÓ RODRIGUES» O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc. em todas as DRÓGARIAS, MERCERIAS e lojas de FERRAGENS

TELEFONE N. 5474 ÀS 21 HORAS

## TIVOLI

Um casamento à americana

Comédia em alto perles, com OSSI OSMUNDI

Uma aliança perigosa

(Cinco partes). Produção francesa, com DOBIL DIVIS no principal papel

UM DOCUMENTÁRIO

NO REINO DO AR

Bonecos desenhados por J. R. BRUNO

## Delimitação da fronteira do Sul de Angola

Reuniu-se ontem no gabinete do ministro das Colónias, com o titular desta pasta, ministro dos Estrangeiros, general Freire de Andrade, almirante Gago Coutinho, Alto comissário de Angola, e dr. Augusto Soares, a missão que foi ao Transvaal tratar das negociações sobre a delimitação da fronteira Sul de Angola e das águas do Cunene, missão composta dos srs. dr. Augusto de Vasconcelos, almirante Ernesto de Vasconcelos e coronel Roma Machado, que esteve expondo todos os seus trabalhos e procedendo à leitura de toda a documentação e acordos assinados, tendo a missão recebido os maiores elogios pela acção que desenvolveram nestas negociações e pelo bom resultado obtido.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação da fronteira do nosso Congo com o Congo Belga, que será objecto de futuras negociações.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação da fronteira do nosso Congo com o Congo Belga, que será objecto de futuras negociações.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação da fronteira do nosso Congo com o Congo Belga, que será objecto de futuras negociações.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação da fronteira do nosso Congo com o Congo Belga, que será objecto de futuras negociações.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação da fronteira do nosso Congo com o Congo Belga, que será objecto de futuras negociações.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação da fronteira do nosso Congo com o Congo Belga, que será objecto de futuras negociações.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação da fronteira do nosso Congo com o Congo Belga, que será objecto de futuras negociações.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação da fronteira do nosso Congo com o Congo Belga, que será objecto de futuras negociações.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação da fronteira do nosso Congo com o Congo Belga, que será objecto de futuras negociações.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação da fronteira do nosso Congo com o Congo Belga, que será objecto de futuras negociações.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação da fronteira do nosso Congo com o Congo Belga, que será objecto de futuras negociações.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação da fronteira do nosso Congo com o Congo Belga, que será objecto de futuras negociações.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação da fronteira do nosso Congo com o Congo Belga, que será objecto de futuras negociações.

Em seguida a esta conferência, que durou muito tempo, tiveram uma larga conferência os ministros das Colónias e dos Estrangeiros, sobre a questão da rectificação









## GROTESCOS DA IGREJA

### A propósito das perseguições aos católicos no México e do que adiante se verá

No México como todo o mundo tem visto, a religião católica está recolhendo os frutos de sementes que, em séculos de absoluto domínio, se farto de espalhar. Dizem que foram ventos e não sementes gradas, e que é por isso que hoje recolhe tempestades.

E que violentas e que medonhas tempestades! Tão violentas que até parecem tufões e tão vastas, no seu galopante redemoinho, que melhor lhe cabe o nome de ciclones!

E se não vejamos: varreu, logo aos primeiros sopros, toda a intervenção da Igreja no ensino público. Um novo sópro arremessou, para além do Oceano Atlântico, o legado pontifício. E lá anda o mesmo vento açoitando a clereia, que só agora se lembrou de Santa Bárbara!

Mas o grotesco não é isto. O grotesco de hoje está no apelo feito por S. Santidade ao mundo católico para que amanhã, 1 de Agosto, rese pela salvação do México! Isto é, pela salvação de um país que cortou a celsa e a coleira de Roma, com o único fim de se salvar! Mas o grotesco não para aqui ainda.

O Papa, em contrário de todos os doutores, Santos, Padres e agiografos; ao invés de todas as indicações, usos, costumes e tradições da Igreja, marcou um certo dia para a resa! Dando assim a entender — *horresco referens*! — que só nesse dia é que Deus Nosso Pai e Senhor poderá receber as lágrimas e súplicas do seu povo, sedento de justiça!

Acho estúpido, porque nunca tal ouvi nem li.

Quando nos velhos tempos em que Deus trazia a máquina do mundo pelo caminho recto, ao mais pequeno agravo à divindade, sucedia, incontinentemente, o desagravo dos cristãos. Mas isso, repito, logo em seguida à ofensa, leve ou grave.

Agora não: marcaram-se os lugares e as audiências como no corpo diplomático! Em que mãos o padre-Deus caiu!

Outro grotesco — o sr. bispo do Porto. Diz sua reverendíssima, na pastoral que distribuiu ao clero da sua diocese:

«No dia 1 de Agosto o mundo católico caia aos pés dos altares para implorar do coração santíssimo de Jesus o perdão e a paz para aquela infeliz nação».

Este servo de Deus, pondo no plural a frase — ao pé do altar — vai causar amanhã as mais graves perturbações no culto público. Porque à hora em que a multidão dos fiéis se dirigiu aos templos, e começou percorrendo as naveas e as capelas, à cata dos tais pés, que não existem, como sabem todos os que têm olhos para ver, a confusão e o tumulto há de ser tal, que em vez de Deus será o Diabo quem recolherá largos proventos. E se não, digam-me os que podem dizê-lo, se uma tal scena é edificante. Se uma balbúrdia como amanhã vamos presenciar, é ao menos decente, tendo em conta os encontros e as *solitudes* das devotas, que neste particular preferem ouvir a voz de Satanás.

Eu bem sei que há, na igreja e no cano, a designação de pé de altar. Mas este não é propriamente um pé, mas uma meia — ou melhor — um pé de meia. Lá diz o Fr. Domingos Vieira: — *Pé de Altar* — proventos

### Sacco e Vanzetti são dois militantes revolucionários que o proletariado tem de arrancar às garras do capitalismo

O proletariado não cessa a sua agitação contra a sentença que a magistratura norte-americana votou contra os operários italianos Sacco e Vanzetti. O proletariado tem-se manifestado nesta formidável campanha, ora exteriorizando uma dor profunda, ora desabafando em impetuosa revolta.

Seis longos anos de tortura foram infligidos aos dois desventurados militantes anarquistas pelos carrascos de Washington. O proletariado não deve, pois, deixar que esses dois mártires sejam arremessados pelo capitalismo para a cadeia eléctrica.

Sacco e Vanzetti enfileiraram entre os mais ardentes e os melhores militantes da pequena colónia italiana no estado de Massachusetts. Nas lutas que as duas operárias tiveram com o patronato, com energia, este protesto de solidariedade internacional.

União dos Empregados no Comércio do Porto. A União dos Empregados no Comércio do Porto, na sua reunião ultimamente realizada, resolveu enviar ao ministro da América em Lisboa protestando contra a condenação à morte dos valerosos lutadores libertários Sacco e Vanzetti e apoiar todas as manifestações internacionais para conseguir a libertação das duas vítimas do capitalismo internacional.

Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria. O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria enviou ao ministro dos Estados Unidos da América um officio protestando contra a confirmação da sentença que condenou à morte Sacco e Vanzetti e reclamando a libertação destas duas vítimas da reacção norte-americana.

Corticeiros de Castelo Branco. A Associação dos Operários Corticeiros de Castelo Branco, reunida em assembleia geral, resolveu protestar energicamente contra a confirmação da sentença de morte imposta pelo governo norte-americano aos anarquistas italianos Sacco e Vanzetti e dirigir-se para esse efeito ao ministro do respectivo país em Lisboa.

Edições SPARTACUS. Acabam de aparecer: A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350\$.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 650\$.

No Serão da África (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 650\$.

A venda nas livrarias e administração da A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

### A campanha de "A Batalha" sobre as oficinas da C. P. já começou a produzir efeitos

O que temos referido sobre a C. P. está despertando grande preocupação nos dirigentes das oficinas da Companhia Portuguesa, os quais procuram por todas as formas descobrir quem fornece os elementos com que temos posto a nu toda a série de vexames, infâmias e injustiças ali executadas.

Não se mortifiquem os srs. engenheiros, porque nós não os queremos ver sofrer. Escusam de apertar a rede policial de delatores, intriguistas e miseráveis mentecaptos, que infelizmente existem no seio dessa grande família operária, porque não temos dúvida em os informar completamente.

A campanha mantida nestas columnas até que os dirigentes da C. P. modifiquem o seu inqualificável procedimento para com os ferroviários, e estes saibam reivindicar direitos até agora esmagados sem razão, é filha dos próprios factos, filia-se nas humilhações feitas aqueles que em conjunto, numa uniformidade de vistas inofensíveis, sentem pelos seus verdugos o maior dos indiferentismos, quando lhes tenham suportado todos os caprichos e exaltações.

Tudo o pessoal das oficinas da C. P. nutre uma absoluta repulsa por aqueles que o têm oprimido continuamente. Se esse sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentar temnitidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominia.

Esta campanha é feita por todos os operários das oficinas da C. P. e não é escrita por nenhum! Esta campanha nasce dos próprios factos, é a sua resultante e não há trabalhador consciente que não lhe dê o seu apoio e não lhe empreste elementos.

Hoje, ninguém desconhece o que se passa em Santa Apolónia. De todos os lados recebemos incitamentos para que prossigamos sem desalencamentos, até que esse regime de tirania desapareça, para dar lugar a um tratamento humano e compreensível para com os produtores da C. P.

Não se julgue que, aumentando a lista dos atingidos com uma, duas ou três demissões, a campanha cessará. Com ela estão todos os operários e os elementos que possuímos garantem-nos a escalpelização completa de todos os atropelos. Podemos mesmo assegurar que os factos mais importantes ainda não vieram à superfície. Descansem, porém, que todos sairão da concha em que os pretendem abafar.

Há tanto que dizer! Mas também há muito que fazer por parte do pessoal.

Não se cansem, pois, os srs. engenheiros na aturada investigação a que estão procedendo, porque não conseguem fazer-nos calar. A Batalha dirá tudo e procurará fazer com que os ferroviários se ergam moralmente da situação em que se encontram.

Dignificar é a missão deste jornal e nesta questão, o seu principal objectivo consiste na defesa acérrima de direitos conquistados por todos os povos e desrespeitados na C. P. E isto é que representa uma afronta, que não aceitamos nem o nosso vemente protesto, nem os ferroviários deverão continuar a permitir.

Eleva o trabalho à altura em que ele deve ser considerado como o principal elemento da vida humana, e garantir o livre andamento ao progresso e a relativa felicidade à humanidade.

E a conduta dos dirigentes da C. P. é de absoluta contradição a estes princípios lógicos, justos e inofensíveis.

Propositadamente não queremos citar no presente artigo mais violências. Guardaremos essa descrição, bem recheada por sinal, para o próximo número, esperando que os espíritos dos srs. engenheiros se acalmem um pouco...

### História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvoroços da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 18\$ pelo correio, registado, 16\$.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — La era de la esclavitud;  
2.º — La rebelión de Espartaco;  
3.º — Abolición de la esclavitud;  
4.º — Abyección y Servidumbre;  
5.º — La revolución de los siervos;  
6.º — La miseria de los agricultores;  
7.º — Transformación del Poder Feudal;  
8.º — El comunismo cristiano;  
9.º — Los miserables en la Edad Media;  
10.º — La libertad ilusoria;  
11.º — La agonia del absolutismo;  
12.º — El trabajo motor universal;  
13.º — El imperio de la guillotina;  
14.º — Las ideas sociales y la revolucion francesa.

Secção Telegráfica

Federações

VINICOLA

J. Carmo — Não sendo possível concluir trabalhos não é necessário estar sítio indicado.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Voz Sindical — Mandem débito da Secção de Belém para a sua sede, Rua Paulo da Gama, 6.

N. J. S. de Portimão — Recebemos dinheiro.

Um coice mortal

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço recebeu curativo, dando em seguida, da entrada no Banco do Hospital de São José, onde pouco tempo depois faleceu, José Pestana Rodrigues, 45 anos, de Oliveira do Hospital, fardado, residente na rua do Jardim do Tabaco, 4, 2.º andar, que depois de ter ferido um cavalo na oficina, na mesma rua, n.º 6, foi atingido no torax por um coice.

### CARTA DO PORTO

#### A cidade continua sofrendo os horrores da sede e condenada a perder a sua hygiene

PORTO, 30. — A Companhia das Águas continua a brincar com a cidade, muito segura com a certeza de que a militarista Câmara Municipal nada lhe fará a pesar da ditadura das suas espadas.

Os protestos vão partindo de todas as zonas da cidade, na ingenua intuição de que as entidades competentes, saindo dum golpe de estado moralizador, vão dar immediatas, energicas providencias reguladoras do caso.

A medida, porém, que os protestos reclamatórios vão surgindo, ecoando neste deserto da invicta, a *Compagnie générale des eaux pour l'étranger* vai desapertando o cós das calças para mais a vontade se rir da manifesta atropalhagem dos munícipes.

Quando se fala na *Compagnie*, referimos também ao seu director nesta cidade conquistada — director, aliás, que persiste nas padidinhas...

Segundo o que vai parecendo, aos mais perspicazes, trata-se de um jogo muito interessante, muito lucrativo para o nosso Carlos Pereira e muito ruinoso para os consumidores da água... por paga directa...

Há quem diga que não há bem falta de água, mas que se põe em prática umas manhas tendentes a fazer andar o contador a seco ou quasi a seco.

De facto, o líquido do Rio Sousa, mal filtrado e mal encanado, não falta totalmente na cidade. Agora falta numa zona, logo falta noutra e já há naquella. Amanhã, acontece o mesmo noutras.

Nas zonas onde falta, à vez, a pesada água monopolizada pela *Compagnie générale des eaux pour l'étranger*, as respectivas canalizações vão-se enchendo de ar, de vento — ar, vento, que depois os relógios dos contadores, muito sensíveis para o registo da metragem, vão marcando inexoravelmente... Destarte... a arte da Companhia faz com que os consumidores paguem aquilo de que não se serviram...

E' um assunto que se vai já discutindo entre dentes. E' um dos motivos que leva a Companhia, ao que se resmunga, a cortar a água agora nesta zona, para depois a abrir e fechar noutra lugar, correndo assim a via sacra da exploração.

Ora realmente é um caso para pensar nesta falta de água por zonas variáveis... falta que, pelo visto, tem o seu quê de sistematico, para que o protesto da cidade, embora quasi cotidiano, seja fraccionado e perca aquella intensidade que devia assumir...

Sendo assim, é um desclassificado abuso, é uma revoltante escamoteação.

E nesse caso occorre-nos perguntar: Onde estão os endireitamentos, os homens da espada tesos?

Quas as tesuras da Câmara militar são só para tirar o pão a empregados?

### Os empregados de barbearias e o descanso dominical

A comissão dos empregados de barbearias conferenciou com o chefe do distrito, ficando resolvido que o descanso dominical não será alterado, sem previo acordo com as duas colectividades, e mantido segundo o acordo estabelecido pela Câmara Municipal em 1925. O governador civil deu instruções à policia para auxiliar as comissões de vigilância do horário de trabalho, e mandou apresentar os cartões de identidade dos fiscais, para assim procederem às autoações de transgressões.

### Queixas e reclamações

Vizinhos impertinentes

Solicitam-nos vários moradores das ruas *Diário de Notícias* e *Sociedade Farmaceutica*, para chamarmos a atenção de quem de direito para o facto de naquellas ruas existirem clubes ou sociedades de recreio, que não se incomodando com o sossego ou descanso dos outros, principalmente daquelles que diariamente têm de martirizar o corpo num trabalho extenuante e violento, levam até alta madrugada em toques e bailes constantes; toques de tal maneira estridentes que de maneira alguma deixam sossegar os moradores daquela arteria.

### António Nunes Canha

Temos a fazer uma ligeira rectificação à local que publicámos, domingo ultimo, acerca da odiosa perseguição movida ao operário António Nunes Canha. Um dos furiosos perseguidores é o dr. Canela de Abreu, e não José de Abreu, como referimos, o qual chegou a promover uma sindicância aos médicos que examinaram o Canha e o ceram como incapaz de seguir para o degredo. A rectificação nada altera da nossa informação, antes deixa salientar o odioso já revelado.

### Uma agressão violenta

Na Moita do Ribatejo, no pátio José Pereira, residem, entre outras pessoas, João da Helena, guardador de gado, sua mulher Maria Emilia, Maria Rosa Carapinha, e com sua família, uma rapariga de 14 anos, Ana Gomes Rei. Antontem, o Pereira, encontrando-se embriagado, teve com a Emilia uma discussão acabando por a agredir com um pau, deixando-a contusa na cabeça e num braço. Em seguida dirigiu-se para o pátio onde vagueavam uns patos pertencentes à Carapinha, e sobre eles descarregou varias pauladas inutilizando algumas destas aves. Apareceu então a Carapinha e a Ana que lhe censuraram o seu procedimento ao que elle correspondeu com outra paulada que foi atingir a Ana Rei na cabeça, evadindo-se em seguida, em vista da attitude desfavoravel dos restantes moradores. As feridas foram pensadas naquella localidade, recolhendo a Maria Emilia a casa e a Ana, por o seu estado ser de maior gravidade, veio ontem para Lisboa, onde um auto da Cruz Vermelha a transportou ao hospital de São José, em cujo banco foi observada pelo cirurgião de serviço, dr. Augusto Lamas, recolhendo em seguida à sala de observações.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

#### Construção Civil de Palma

Para o encerramento do ano electivo, que foi coroado do mais pleno êxito, promoveu ontem a comissão escolar da Secção Sindical de Palma do Sindicato Unico da Construção Civil, na sua sede, uma interessante festa que decorreu sempre no meio da mais franca alegria.

As 18 horas já se encontrava a sala das sessões repleta de crianças que recebem instrução na sua escola, e a ilustre professora D. Maria Carlota Soares e representantes da comissão escolar das escolas da Central da Construção Civil, António Cabral, Secção Profissional dos Pedreiros, João Caldeira, Secção Sindical do Alto do Pina, Guilherme Mesquita, e Secção dos Serventes da C. Civil, Abel de Lemos.

O camarada Mário Domingues, que tinha sido convidado a fazer uma conferencia alusiva ao acto, dissertou sobre o assunto brilhantemente demonstrando com grande argumentação que a instrução é a pedra basilar para que possamos criar uma consciencia propria dos direitos proletários e conseguir a emancipação humana.

Quirino Fernandes louva a comissão escolar pelo seu valoroso trabalho em prol das crianças e incita a mesma a continuar o caminho tão belamente começado e fazendo votos para que de futuro os resultados obtidos sejam maiores.

A professora D. Maria Carlota Soares foi alvo dum carinhoosa manifestação de apreço pelos seus dotes de educadora.

Seguiu-se um brilhante sarau dramático, pelo Grupo Infantil «As Andorinhas», do qual fazem parte as meninas: Lida Faria, Lida Pereira, Ester Sacadura, Noémia Artur, Margarida Reis; o qual levou à scena as comédias «Recepção elegante», «O campo e o lar» e um acto de variedades, recebendo fartos aplausos.

Prestou-se a abrilhantar esta interessante festa escolar uma «troupe» musical sob a habil direcção do sr. António Matias.

### Uma interessante festa de beneficência em Paço de Arcos

Vai realizar-se brevemente em Paço de Arcos uma festa de beneficência, a cuja comissão organizadora preside o dr. sr. Elias da Costa e que terá lugar no bem ventilado Vitoria Casino daquela pitoresca villa.

E' uma festa de beneficência, e portanto lá se encontram também os ceguiños e professores e alunos do Asilo Escola António Feliciano de Castilho, os quais se farão ouvir num escolhido programa de concertos; bem como o sr. Alfredo Marques, conhecido amorador de canto, que irá cantar neste bello sarau algumas romanzas do seu escolhido repertório.

O produto da festa destina-se a um budo aos pobres de Paço de Arcos, e no caso de ainda haver saldo este será entregue à corporação dos bombeiros da localidade.

Por todo este conjunto de circunstancias os bilhetes estão sendo disputadissimos, podendo ser adquiridos em Paço de Arcos, Farmácia Serrão e Vitoria Casino, em Caxias no chefe da estação do caminho de ferro, e em Lisboa, na casa Damião, rua Garrett.

### SOLIDARIEDADE

José Vilhena

Conforme se annunciou a festa em beneficio deste dedicado camarada teve de ser adiciada para 29 do corrente.

Torna-se necessario que todos os trabalhadores adquiram bilhetes para este esplendido espectáculo.

A comissão organizadora cre que a Solidariedade não é uma palavra vã e por isso aguarda que todos a materializem.

Os bilhetes encontram-se à venda na administração de A Batalha e no Sindicato do Pessoal de Cámaras.

Jacinto Estrêla comunica-nos, ter recebido, produto de uma quete aberta em seu favor entre os pintores do Manicómio, a quantia de 70\$00.

### Pelo Sul e Sueste

Da comissão delegada dos ferroviários do Sul e Sueste recebemos a seguinte nota:

«Circulando a noticia duma declaração attribuida ao ministro do Comércio sobre a sindicância aos actos do engenheiro Plínio Silva, quando tal sindicância ainda não terminou, sendo por consequência destituída de fundamento official qualquer noticia ou boato nesse sentido, esta comissão, em nome do pessoal que representa, opõe um formal desmentido ao que ultimamente tem circulado, ao mesmo tempo que nesta data vai solicitar do ministro do Comércio e do presidente do Ministério duas audiências para fazer entrega da mensagem do pessoal ferroviário do Sul e Sueste, presentemente já coberta por mais de três mil assinaturas.

Sobre o afastamento do sr. Jaime Rocha, ordenado pelo actual director, tenente-coronel sr. Celestino Regala, o pessoal ferroviário considera tal acto apoiado em factos de disciplina e de confiança respeitantes ao cargo que aquele funcionario desempenhava, porquanto o actual director, pelo seu apurmo moral e pela rectidão do seu procedimento, impõe-se ao respeito e à consideração dos seus subordinados, sendo por isso incapaz dum acto de violencia injustificado».

### Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas \$30  
A peste religiosa..... \$40  
A Liberdade..... \$50  
A Internacional (musica e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83

### os gaioleiros vão reincidir num crime

O Sindicato Unico da Construção Civil teve conhecimento de que na rua de São Mamede, 36, está-se reconstruindo uma obra que não reúne as devidas condições de segurança. Por esse facto, o Sindicato vai nomear uma comissão para fiscalizar este trabalho.

### Vida Sindical

#### Reunião de Federações

Para continuação dos trabalhos reunem-se hoje, pelas 21 horas, as Federações e outros organismos que ontem se fizeram representar.

#### COMUNICAÇÕES

**Empregados de Escritório.** — Esta colectividade pediu audiência ao ministro do Interior a fim de lhe fazer entrega duma representação que defende o actual horário de trabalho e comenta desfavoravelmente a pretensão da Associação de Lojistas de obter a remodelação ou a revogação do decreto n.º 10.782, que regula o referido horário.

#### CONVOCAÇÕES

**REUNEM-SE HOJE:**

**Sindicato U. Mobiliário.** — Pelas 21 horas, a comissão administrativa e comité da sede em conjunto, para assunto urgente.

**S. U. Metalúrgico.** — Pelas 20 e meia horas, assembleia geral, para continuação de trabalhos.

— A mesma hora, todos quantos serviram de secretários e presidentes nas últimas assembleias.

— A mesma hora, os cobradores.

**S. U. C. Civil.** — Secção dos Serventes. — Pelas 20 e meia horas, a comissão administrativa.

**União Têxtil.** — Pelas 21 horas, a direcção, extraordinariamente, para assunto de interesse sindical.

**Impressores Tipográficos.** — Pelas 21 horas, a direcção para assuntos da máxima importância.

**S. U. da Construção Civil.** — Secção dos Carpinteiros. — A comissão administrativa e cobradores.

**Pessoal dos Tabacos.** — Pelas 17 horas, assembleia magna, com a seguinte ordem: Dar conhecimento à classe, de varias representações entregues ao ministro das Finanças; Leitura e apreciação de uma circular da Comissão Provisória da Indústria.

**Pessoal de Cámaras.** — Pelas 18 horas, assembleia geral, com a seguinte ordem: Apreciação do parecer da comissão revisora de contas; Aprovação das contas do 1.º semestre do corrente ano.

**DIAS PROXIMOS:**

**Federação Mobiliária.** — A/manhã, pelas 20,30 horas.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Secção do Alto do Pina. — Quinta-feira, pelas 20,30 horas, a Comissão Reorganizadora.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**Núcleo de Lisboa.** — Secção de Belém. — Reúne-se na próxima sexta-feira, pelas 20 horas, a comissão de inquérito, devendo comparecer o secretariado.

**Comitê Federal.** — Reúne hoje, pelas 20 horas.

### Comemoração do nascimento da fundadora das Cozinhas Económicas

Nas seis Cozinhas Económicas de Lisboa, realiza-se amanhã, a festa anual comemorativa do nascimento da falecida senhora Duquesa de Palmela, fundadora daquela instituição. Das 12 às 14 será distribuída, nas seis cozinhas um budo a 1000 pobres; fazendo-se na Cozinha n.º 5 (Ribeira Velha) a exposição de flores junto do *painneau* em azulejos de Jorge Colação representando a fundadora das Cozinhas. As 16 horas realiza-se, na Cozinha n.º 3 (Alcântara), uma sessão solene com a assistência do elemento official e conferencia por D. Maria O'Neill sobre o tema: «A mulher portuguesa na assistência».

As festas são abrilhantadas pelas excelentes bandas do Asilo D. Maria Pia e da Escola de Paiz.

### A grossaria policial vexe uma pacifica familia

O operário Celestino da Silva Rosa, fogueiro dos hospitais civis, resolveu no passado domingo passear com sua esposa. Ao passar no largo de São Domingos entrou num estabelecimento, ali existente, a fim de comprar tabaco, enquanto a sua companheira o ficou esperando no passeio. Foram curtissimos os minutos necessários à transacção, mas isso não evitou que o policia de giro, o n.º 1384, se lhe dirigisse em termos incorrectos, intimando-lhe o afastamento.

Ante a estupefacção da mulher, e no momento em que Celestino Rosa sala do estabelecimento, o policia repetiu a grossaria.

Como é naturalissimo, indignou o referido operário, que procurou obter o numero do insolente, sendo então preso com sua companheira para o proximo e já celebre pósto do Teatro Nacional.

O brutal procedimento do 1384 indignou todas as pessoas que o presenciaram e que foram corridas à espedradeira, sendo três delas também detidas por pretenderem servir de testemunhas.

Uma vez ali, Celestino Silva prontificou-se a mandar buscar a certidão de casamento, proposição que foi recebida pelo cabo e restantes «civicos» com as mais estrondosas e insultantes gargalhadas, sendo ainda sua companheira ameaçada de seguir também para o governo civil, simplesmente porque chorava, angustiada com o vexame.

No governo civil foi Celestino Silva Rosa absolvido pelo dr. Alexandrino de Albuquerque, que, para não ferir a intangibilidade do prestigio policial, attribuiu a «mal-entendido» o que não passou dum revoltante abuso de autoridade.

Escusado seria dizer que o 1384 mentiu impudicamente na participação que fez do caso, chegando a declarar que o preso lhe chamara nada menos do que bolchevista!

### Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1911 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 63\$. Aos sindicados que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 30 por cento em relação ao de 53 folhetos.